

Fundação Real Grandeza

Acompanhamento da Política de Investimentos – Plano BD

Resultados do 1º Trimestre de 2005

1 – Objetivos da Gestão

Plano BD - Rentabilidades dos Investimentos x Benchmarks (Índices de Referência)

	jan/2005	fev/2005	mar/2005	1º Tri/2005
Investimentos Totais				
Carteira Consolidada	0,15%	3,12%	0,76%	4,06%
INPC + 6% a.a.	1,06%	0,93%	1,22%	3,24%
Renda Fixa				
Carteira de Renda Fixa	1,04%	0,95%	1,60%	3,64%
CDI	1,38%	1,22%	1,52%	4,18%
INPC + 6% a.a.	1,06%	0,93%	1,22%	3,24%
Renda Variável				
Carteira de Ações em Mercado	-6,32%	15,93%	-6,68%	1,35%
Ibovespa	-7,14%	15,74%	-5,55%	1,51%
INPC + 6% a.a.	1,06%	0,93%	1,22%	3,24%
Carteira de Participações	-0,11%	13,96%	6,68%	21,44%
INPC + 6% a.a.	1,06%	0,93%	1,22%	3,24%
Carteira de Outros Ativos	0,06%	-0,32%	-0,64%	-0,90%
INPC + 6% a.a.	1,06%	0,93%	1,22%	3,24%
Carteira de Renda Variável	-4,63%	14,94%	-3,11%	6,20%
Imóveis				
Carteira de Imóveis	1,17%	1,17%	1,17%	3,55%
INPC + 6% a.a.	1,06%	0,93%	1,22%	3,24%
Empréstimos				
Carteira de Empréstimos	1,03%	1,44%	1,16%	3,67%
INPC + 6% a.a.	1,06%	0,93%	1,22%	3,24%

Obs.:

- A Política de Investimentos para 2005 do Plano BD define a variação do INPC + 6% a.a. como Meta de Investimentos.
- As rentabilidades de todas as Carteiras do Plano BD foram calculadas através do Método das Cotas.

A – Investimentos Totais

As rentabilidades de todos os segmentos de Investimentos (Renda Fixa, Renda Variável, Imóveis e Empréstimos) foram superiores à variação de INPC + 6% a.a. no 1º tri/2005, razão pela qual a rentabilidade dos Investimentos Totais do Plano BD (+4,06%) foi superior à variação da Meta estabelecida na Política de Investimentos para 2005 (+3,24%).

B – Renda Fixa

Devido à fraca performance das NTN-C's (títulos públicos federais indexados ao IGP-M que representam parcela significativa da Carteira) em janeiro e em fevereiro, a rentabilidade de +3,64% apresentada pela Carteira de Renda Fixa no trimestre foi inferior à variação de +4,18% registrada pelo CDI. Por outro

lado, essa rentabilidade foi suficiente para superar em 0,40 pontos percentuais a variação no período da outra Meta deste segmento, o INPC + 6% a.a..

C – Renda Variável

► Carteira de Ações em Mercado

A Bolsa de Valores apresentou grande volatilidade no 1º tri/2005. Isto contribuiu para que o Ibovespa apresentasse valorização muito tímida no período, apenas +1,51%. Com isso, a rentabilidade da Carteira de Ações em Mercado (+1,35%, muito próxima da do Ibovespa) acabou ficando abaixo da variação do INPC + 6% a.a..

► Carteira de Participações

As ações ON de Perdigão, repetindo o que já havia acontecido em trimestres anteriores, registraram performance muito superior a do Ibovespa no 1º tri/2005. A valorização de 41,3% apresentada por essas ações nesse período foi o principal fator que levou a Carteira de Participações a registrar rentabilidade de 21,44% e a superar, com grande vantagem, a Meta definida na Política de Investimentos (INPC + 6% a.a.).

► Carteira de Outros Ativos

Durante o 1º tri/2005, a FRG não recebeu dividendos da CRT (Concessionária Rio-Teresópolis), emissora de uma das debêntures com participação nos lucros que integram a Carteira de Outros Ativos em Renda Variável. Por isso, a rentabilidade desta Carteira foi negativa no trimestre (-0,90%), o que contribuiu para a não superação da variação do INPC + 6% a.a..

2 – Limites de Investimento

A alocação dos Investimentos do Plano BD nos segmentos definidos pela Resolução 3121 respeitou os limites estabelecidos na Política de Investimentos.

Composição dos Investimentos do Plano BD da FRG - 1º Tri/2005

Segmentos	Limites segundo a Res. 3121	Limites de Alocação - % (Política de Investimentos)		Participação nos Investimentos do Plano BD (%)		
		Inferior	Superior	jan	fev	mar
1 - Renda Fixa	100	65	85	75,21	73,79	74,39
1.1 Carteira de RF com baixo risco crédito	100	65	85	71,93	70,51	70,81
1.2 Carteira de RF com médio/alto risco crédito	20	0	10	3,17	3,12	3,42
1.3 Derivativos de Renda Fixa	80	0	80	0,11	0,17	0,16
2 - Renda Variável	50	0	30	15,26	16,92	16,32
2.1 Carteira de Ações em Mercado	35	0	30	10,55	11,95	11,09
2.2 Carteira de Participações	20	0	20	3,92	4,33	4,52
2.3 Carteira de RV - Outros Ativos	3	0	3	0,46	0,44	0,43
2.4 Derivativos de Renda Variável	35	0	30	0,00	0,00	0,00
2.5 Valores a pagar/a receber	-	-	-	0,33	0,21	0,29
3 - Imóveis	14	0	8	4,50	4,36	4,33
4 - Empréstimos e Financiamentos	15	0	10	5,03	4,92	4,96
5 - Outros Realizáveis	-	-	-	0,01	0,01	0,01

Obs.: a rubrica "Outros Realizáveis" refere-se a IR a compensar.

3 – Avaliação de Risco dos Ativos

O Regulamento anexo à Resolução 3121, de 25 de setembro de 2003, estabeleceu que a avaliação dos riscos dos investimentos dos fundos de pensão deve passar a ser feita através da Divergência não Planejada (DnP), em substituição ao VaR (Valor em Risco).

A Divergência não Planejada é a diferença entre o valor de uma carteira e o valor projetado para essa mesma carteira, no qual deverá ser considerada a Taxa Mínima Atuarial (TMA). Em outras palavras, é a "diferença entre o percentual de rentabilidade de uma carteira e a taxa de juros adotada nas avaliações ou projeções atuariais, acrescida do indexador do plano de benefícios, no mesmo período de tempo" (definição dada pela Instrução Normativa SPC nº 04/2003).

São apresentados, a seguir, os valores de DnP apurados para os investimentos do Plano BD da FRG. Valores positivos de DnP indicam rentabilidades superiores à Taxa Mínima Atuarial.

Divergência não Planejada (DnP) - Plano BD

Taxa Mínima Atuarial (TMA) INPC + 6% a.a.

	2004		2005		
	Acumulada até Dez	Jan	Fev	Mar	Acumulada até Mar
TMA (Mensal)	-	1,0594%	0,9290%	1,2203%	-
Somatório dos Recursos do Plano	(S) 16,5856%	-0,9133%	2,1883%	-0,4565%	(S) 18,2010%
	(DP) 1,7778%				(DP) 1,7331%
Segmento de Renda Fixa	(S) 9,5933%	-0,0146%	0,0192%	0,3819%	(S) 10,3990%
	(DP) 1,8228%				(DP) 1,6731%
Segmento de Renda Variável	(S) 69,6188%	-5,6910%	14,0070%	-4,3320%	(S) 77,3636%
	(DP) 7,2992%				(DP) 7,6474%
Segmento de Imóveis	(S) 1,2316%	0,1074%	0,2431%	-0,0475%	(S) 1,6345%
	(DP) 0,5388%				(DP) 0,4943%
Segmento de Empréstimos e Financiamentos	(S) 1,1945%	-0,0276%	0,5084%	-0,0617%	(S) 1,7347%
	(DP) 0,3252%				(DP) 0,3165%

Legenda (coluna "Acumulada até Mar"): S = DnP no período iniciado em out/2003
DP = desvio-padrão das DnP's mensais

Justificativas para os valores negativos de DnP

- **Carteira de Investimentos – Plano BD:** as DnP's negativas dos Investimentos do Plano BD no trimestre, ocorridas em janeiro e em março, foram função principalmente de rentabilidades negativas da Carteira de Renda Variável. Apesar disso, a DnP acumulada aumentou de 16,59% em dez/2004 para 18,20% em mar/2005.
- **Carteira de Renda Fixa – Plano BD:** as NTN-C's tiveram desempenho abaixo da média em janeiro, o que levou a Carteira de Renda Fixa a apresentar sua única DnP negativa no trimestre (apenas -0,01%). Em termos acumulados, a DnP desta Carteira fechou o trimestre em 10,40%.

- ▶ **Carteira de Renda Variável – Plano BD:** em janeiro e em março, o Ibovespa, principal índice do mercado de ações, apresentou variação negativa, o que acabou se refletindo no desempenho da Carteira de Renda Variável. Por isso, as DnP's desta Carteira foram negativas nos meses anteriormente citados. Isto não impediu, porém, que a DnP acumulada – graças à boa rentabilidade registrada em fevereiro – aumentasse de 69,62% em dez/2004 para 77,36% em mar/2005.
- ▶ **Carteira de Imóveis – Plano BD:** apenas no mês de março, esta Carteira apresentou DnP negativa (-0,05%), o que foi função basicamente da elevação do INPC nesse mês (o que fez a Taxa Mínima Atuarial apresentar a maior variação em março). Por outro lado, como as DnP's foram positivas nos demais meses do trimestre, a DnP acumulada dessa Carteira aumentou para 1,63% ao final do 1º tri/2005 (contra 1,23% em dez/2004).
- ▶ **Carteira de Empréstimos a Participantes – Plano BD:** a rentabilidade desta Carteira tem forte correlação com a variação do INPC + 6% a.a., pois trata-se, aproximadamente, da taxa de juros cobrada do participante com dois meses de defasagem (é cobrada do participante a variação apresentada por esse indicador 2 meses antes). A existência desta defasagem e as oscilações apresentadas pelo INPC são as causas principais para a ocorrência de DnP's negativas desta Carteira.

4 – Custos com a Gestão dos Recursos

A tabela ao lado apresenta os custos incorridos pela Fundação Real Grandeza com a administração dos recursos do Plano BD no 1º trimestre de 2005.

Os custos representaram 0,05% dos Investimentos Totais do Plano BD da FRG no trimestre.

Custos com a Gestão de Recursos - Plano BD

Atividades	1º Tri/2005
Gestão Interna	1.463.364,18
Pessoal/Encargos	942.602,75
Consultorias	55.424,63
Auditorias	41.762,37
Custódia	32.521,30
Corretagens	8,67
Impostos	69.172,49
Taxas Tributárias	0,00
Despesas Gerais	321.871,98
Gestão Externa	307.063,58
Taxa de administração	186.439,68
Taxa de performance	28.298,46
Corretagens	0,00
Taxa Selic	15.069,14
Taxa Cetip	4.323,50
Taxa Bolsa de Valores	0,00
Emolumentos	0,00
Taxa de Custódia	43.502,13
Auditorias de Fundos	4.565,62
Outras	24.865,06
Total de Custos	1.770.427,76

Valores em R\$